

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARBOIDRATOS E CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM GESTANTES

Ríllary Monteiro de Almeida Silva ¹
Brenda Cândido Amâncio²
Débora Albuquerque dos Santos³
Carina Scanoni Maia⁴

INTRODUÇÃO

A Cândida é uma levedura polimórfica, apresenta forma oval, com brotamento único, pseudo-hifas e hifas hialinas septadas. Podem ser encontradas facilmente em diversas áreas do corpo, como pele, cavidade oral, trato gastrointestinal e genitourinário (TOZZO e GRAZZIOTIN, 2012). A doença afeta a maioria das mulheres pelo menos uma vez ao longo da sua vida, podendo se tornar recorrente, quando são diagnosticados quatro episódios ou mais em um ano (ZIARRUSTA, 2002)

A gravidez é um dos fatores predisponentes que podem desencadear a Candidíase Vulvovaginal (BRASIL, 2015). Apesar das alterações no trato genital inferior durante a gravidez, como a hipertrofia das paredes vaginais, aumento do fluxo sanguíneo, temperatura e acidez vaginal, terem como objetivo a proteção do feto. Essas mudanças acarretam no desequilíbrio da flora vaginal e projetam o ambiente perfeito para o desenvolvimento de certas doenças (SILVA, 2017).

No período gestacional ocorrem diversas alterações fisiológicas, psicológicas e hormonais no organismo da mulher. As alterações no metabolismo nutricional ocorrem devido ao desenvolvimento do feto, o organismo exige um valor maior de cerca de 30% de carboidratos, lipídeos e proteínas para que o desenvolvimento fetal não seja prejudicado (SOUZA et al. 2018). Em virtude de a gestação ser um dos fatores predisponentes para ocorrência da Candidíase vulvovaginal, a realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e detecção precoce de patologias durante a gestação (SILVA E MONTEIRO, 2010).

¹Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rillary.monteiro@ufpe.br;

²Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, brenda.amancio@ufpe.br;

³Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, debora.albuquerqueasantos@ufpe.br;

⁴Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carina.scanoni@gmail.com.

Os sintomas desencadeados pela Candidíase Vulvovaginal são o prurido, que varia a sua intensidade de acordo com o grau de infecção; a dispareunia; corrimento branco, grumoso, inodoro e com aspecto caseoso; hiperemia; edema vulvar; fissuras e maceração da vulva; vagina e colo uterino recobertos por placas brancas ou branco acinzentadas, aderidas à mucosa (BRASIL, 2015).

A redução da ingestão de açúcares simples pode ser uma medida de prevenção da doença, considerando que as fontes de carboidratos de alto índice glicêmico são o principal nutriente da *Candida*, além de modificar o pH intestinal, tornando o ambiente alcalino e suscetível à proliferação dos fungos (GARCIA, 2016). O consumo desequilibrado durante a gravidez pode implicar no comprometimento fetal, além de influenciar no desenvolvimento de doenças (SILVA, 2017).

Há uma relação entre a alimentação e os casos de Candidíase Vulvovaginal (CVV), pois os consumos de alguns alimentos corroboram com a disbiose da microbiota intestinal e, conseqüentemente, provoca o desequilíbrio das funções imunológicas do corpo (ARITA, 2007). Segundo Pereira e Ferraz (2017), a microbiota intestinal consiste na população de microrganismos que em condições normais exercem funções benéficas, tal como o controle da proliferação das bactérias patogênicas e o desenvolvimento do sistema imunológico. O indivíduo com uma dieta pobre em fibras alimentares e rica em gorduras e açúcares, tende a ter o sistema imunológico comprometido e apto para o desenvolvimento de doenças.

Arita (2007) aponta que a Candidíase não pode ser tratada apenas com alterações dietéticas, mas que estas são de fundamental importância para a prevenção e eficácia do tratamento antifúngico usualmente empregado.

Diante disso, o objetivo desta revisão bibliográfica é discutir o consumo significativo de carboidratos por gestantes, a sua relação com a incidência da candidíase vulvovaginal na gestação e o papel terapêutico que a alimentação assume no tratamento da infecção.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura durante o período de junho a setembro de 2021. Como critérios de inclusão, a busca foi feita priorizando os artigos científicos publicados a partir de 2015, porém, quando necessário, foram também utilizadas citações clássicas de artigos mais antigos. Os idiomas dos artigos avaliados foram português e espanhol. As palavras-chave utilizadas para levantamento literário, tanto em português como em espanhol, foram: *Candida spp.*, candidíase vulvovaginal, infecções vaginais, gravidez e hábitos alimentares.

Desta forma, os artigos científicos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Scientific Acadêmico (<http://scholar.google.com>), Medical Publications - PubMed (<http://www.pubmed.gov>), Latin American Literature in Health Sciences - LILACS (<http://bases.bireme.br>) e Scientific Electronic Library Online - SciELO (<http://www.scielo.org>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 32 trabalhos científicos localizados nos bancos de dados eletrônicos, 5 foram selecionados para compor esta revisão. Os resultados obtidos indicaram a ocorrência de CVV em mulheres grávidas, o consumo exacerbado de carboidratos por gestantes e evidenciou o papel terapêutico que a dieta assume na redução dos sintomas e tratamento da doença.

Dias et al. (2011), realizou um estudo em um hospital universitário público de referência obstétrica em Cuiabá-MG. Foram coletados amostras de fluídos vaginais de pacientes grávidas e não grávidas, com corrimento vaginal, sugestivo de CVV. Das 404 mulheres com corrimento vaginal que participaram do estudo, 160 foram diagnosticadas com CVV. A ocorrência da infecção em mulheres grávidas foi de 44,8%, enquanto que as não grávidas tiveram ocorrência de 34,5%, além disso, os resultados sugeriram a prevalência da espécie *candida albicans* em gestantes.

França et al. (2017), realizou um estudo com gestantes de alto risco atendidas no ambulatório de nutrição do Hospital Barão de Lucena em Pernambuco, de março a setembro de 2016 com o objetivo de avaliar a qualidade da dieta durante a gestação. Foram coletadas variáveis clínicas, socioeconômicas, demográficas, de estilo de vida, antropométricas e dietéticas de 44 gestantes, com média de idade de $31,5 \pm 6,8$ anos. Foi possível observar o alto índice de gestantes de alto risco em acompanhamento de pré-natal, precisando de melhorias na dieta.

O estudo de Kunzler et al. (2020), baseado em 315 prontuários de gestantes de alto risco, com idade entre 13 e 46 anos, acompanhadas em um AGAR do interior do Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2016. O estudo verificou o consumo significativo superior ao recomendado de carboidratos, proteínas e sódio, e o significativo consumo inferior de fibras alimentares, água e potássio. A autora verificou também um menor consumo de calorias totais em mulheres com maior número de gestações anteriores, esse resultado pode relacionar-se ao conhecimento adquirido nas outras gestações.

No relato de caso apresentado por Costa (2021), uma paciente do sexo feminino, de 22 anos foi ao consultório buscando melhorias na dieta. No entanto, apresentava sintomas de candidíase vulvovaginal recorrentes, como, corrimento vaginal branco e inodoro, prurido vaginal, hiperemia e edema local há um ano. A paciente realizou vários tratamentos para CVV, entre eles: fluconazol, itraconazol, miconazol, cetoconazol, além de terapias combinadas entre orais e dermatológicos. Foi realizado o acolhimento da paciente e elaborado um plano alimentar diário adequado para as suas necessidades nutricionais. Os resultados do caso clínico apresentado, indicaram a importância das alterações dietéticas na melhoria dos sintomas da CVV e na eficácia do tratamento empregado.

Em um estudo realizado por Moreno et al. (2014), a partir da intervenção dietética terapêutica em uma paciente com suspeita de candidíase. Foi realizada uma análise completa dos parâmetros comuns e avaliação do estado nutricional. Em seguida, aplicou-se um protocolo de intervenção proposto pelo médico dividido em três fases. A primeira fase resume-se a uma dieta livre de carboidratos simples, leveduras e produtos fermentados. A segunda e terceira fase resume-se a ingestão de alguns alimentos, tais como o ácido caprílico e óleo de orégano, devido as suas propriedades antimicrobianas e antifúngicas. A paciente também fez uso de L-Glutamina, com o objetivo de regenerar as vilosidades intestinais, além de utilizar um complexo probiótico com o intuito de modular a microbiota intestinal. Dessa forma, o estudo verificou que a redução de carboidratos como os açúcares simples e o consumo moderado de polissacarídeos de amido, em relação ao consumo de proteínas e gorduras, reduziram os sintomas de candidíase ao nível do sistema gastrointestinal e aumentaram a atividade imunológica..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez é um período de mudanças hormonais, emocionais e alimentares para a mãe, e afeta diversos sistemas do corpo. Essas mudanças propiciam um ambiente favorável para a proliferação de fungos, como a *Candida albicans*. e, conseqüentemente, o desenvolvimento da candidíase vulvovaginal na gestação.

Mediante o exposto, conclui-se que o uso de medicamentos, acompanhamento médico, mudanças de hábitos, aliados a aderência de uma dieta equilibrada, com a redução de alimentos que corroboram para a proliferação dos fungos do gênero *Cândida*, é possível prevenir e reduzir os sintomas da doença.

Palavras-chave: *Candida spp.*, Candidíase Vulvovaginal, Infecções Vaginais, Gravidez e Hábitos Alimentares.

REFERÊNCIAS

- ARITA, T.C. et al. Nutrição funcional no tratamento da candidíase vaginal. Revista Nutrição Saúde e Performance, São Paulo, n.34, p. 38-44. 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília- DF: Ministério da Saúde, 2015.
- COSTA, Thalles Ferreira. Candidíase vaginal e disbiose: relato de caso. BWS Journal. 2021 Julho; v.4, e210700243: 1-8.
- DIAS, L. B et al. Vulvovaginal candidiasis in Mato Grosso, Brazil: pregnancy status, causative species and drugs tests. Brazilian Journal of Microbiology, v. 42, p. 1300-1307, 2011
- FRANÇA, A.K.S et al. Qualidade da dieta e fatores relacionados ao desenvolvimento de Diabetes mellitus gestacional em gestantes de alto risco de um hospital público do Nordeste brasileiro. Nutrición clínica y dietética hospitalaria, ISSN 0211-6057, Vol. 37, Nº. 3, 2017, págs. 111-116.
- GARCIA, R. Alimentação e candidíase. Nutrição e Saúde (online). 2016. Disponível em: <<http://ronutricionista.com.br/2016/03/16/alimentacao-e-candidiase/>>.
- KUNZLER, D. J.; CARRENO, I.; SILVA, S. S.; GUERRA, T. B.; FASSINA, P.; ADAMI, F. S. Consumo dietético e estado nutricional pré- gestacional de gestantes de alto risco. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8539-8554 jul./ago. 2020.
- MORENO, I. L. C.; CASTILLO, J. M. S.; PASCUAL, L. M. Intervención dietético terapéutica en candidiasis intestinal. Nutricion Hospitalaria, v. 30, n. 3, p. 686–689, 2014
- PEREIRA, I. G.; FERRAZ, I. A. R. Suplementação de glutamina no tratamento de doenças associadas à disbiose intestinal. Revista Brasileira de Saúde Funcional. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 1, n. 1, p. 46, 13 jun. 2017.
- SILVA, M. B; MONTEIRO, P. S. Adequação do pré-natal em gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família em Palmas-TO 2009. Com. Ciências Saúde. Palmas-TO, v.21, n.1, p. 22, 29, 2010.
- SILVA, E. S. Perfil nutricional e o consumo alimentar de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, Várzea Grande – MT. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição, Cuiabá, 2017.

SOUZA, T. K. R; VIEIRA, R. P; NETO, A. A. L. O desenvolvimento fetal influenciado pela prática de exercício físico por gestantes. Caderno de Resumos Expandidos Internos, v. 1, n. 1, 2018.

TOZZO, A. B; GRAZZIOTIN, N. A. Candidíase Vulvovaginal. Revista Perspectiva, Erechim, v. 36, n.133, p.53-62, março/2012.

ZIARRUSTA, G.B. Vulvovaginitis candidiásica. Rev. Iberoam Micol, v. 19, p. 22-4, 2002.